

UM CAMPO RIZOMÁTICO: AGENCIAMENTOS DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM CURRÍCULO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CURRÍCULO (ABdC)

Ednaelli Dolôres Vieira da Silva¹

ednaelli.vieira@ufpe.br

Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida²

lucinalva.almeida@ufpe.br

RESUMO

Este artigo se insere no campo das discussões em torno do currículo e das pesquisas em educação, e objetivou analisar os agenciamentos rizomáticos nas produções de conhecimento em currículo. Utilizamos como referencial teórico autores como Siscar (2013), Burity (2008), Hur (2013) e Deleuze e Guattari (2011), para explicitar o ideal do currículo como um campo de disputas marcado pela provisoriade e, especialmente, através da filosofia da diferença, pensá-lo como um espaço de atemporalidades e agenciamentos. A discussão dos dados foi feita em concomitância com a filosofia da cartografia de Deleuze e Guattari (2011), que se apresenta como percurso infindável e atravessado pelos fluxos e devires da própria produção. Assim, a partir do mapeamento realizado nas revistas vinculadas a Associação Brasileira de Currículo (ABdC) e a formulação de raízes temáticas dos trabalhos levantados no marco temporal (2023-2024), identificamos a impossibilidade de um fechamento quantitativo ou uma categorização específica para as pesquisas de currículo. Logo, percebemos o campo do conhecimento em currículo como um espaço rizomático, passível de transformações e imerso na atemporalidade, pois apesar dos marcos legais, teóricos, cronológicos ou temáticos, o currículo passeia por uma efusão de significações e emaranha-se em agenciamentos.

Palavras-chaves: Currículo. ABdC. Rizoma. Cartografia. Agenciamentos.

DATA DE APROVAÇÃO: 17 de junho de 2025.

1 INTRODUÇÃO

O que é currículo? Como pensá-lo? Inaugurar este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com esses questionamentos aponta para o que tem sido a trajetória da graduação e iniciação científica, ou seja, pensar o currículo como política, prática e discurso apoiados em Laclau e Mouffe (2015) que significa nos depararmos com tantos autores que produzem o conhecimento em currículo. E perguntamos não com a pretensão de obter uma resposta única, mas nos movemos ao que Siscar (2013) chama de dito-por-vir, não excluindo a lógica de que fundamentos existem, no entanto, percebendo como eles têm sido permeados por uma

¹ Licencianda do curso em Pedagogia no Núcleo de formação docente (CAA|UFPE). Email: ednaelli.vieira@ufpe.br.

² Professora Titular do CAA/UFPE. Pesquisadora produtiva e membro do Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias em Educação (Cafte) - Portugal. Email:lucinalva.almeida@ufpe.br.

polissemia de sentidos que os desfunda, não anulando ou superando e sim movendo o centro de fixação.

Assim, na trajetória acadêmica, na troca de experiências vivenciadas no curso de pedagogia e na iniciação científica³ nesses últimos anos, pudemos ter o contato com o grupo de estudos “Discursos e Práticas Educacionais”, no qual, iniciamos os estudos pós-estruturalistas na Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015) aprofundando a perspectiva de uma visualização dos fenômenos sociais enquanto participantes de uma esfera mais densa de produção de sentidos, produzida, vivida e em movimento contínuo ao longo dos estudos no campo do currículo, da avaliação, da profissionalização e seus contextos.

Portanto, a temática que nos propomos a investigar surgiu, sobretudo, a partir do contato com periódicos vinculados à Associação Brasileira de Currículo (ABdC) — *Revista Cocar* (Qualis A2), *Espaço do Currículo* (Qualis A3), *Série-Estudos* (Qualis A3), *Currículo sem Fronteiras* (Qualis A1), *e-Curriculum* (Qualis A2) e *Revista Teias* (Qualis A2). Esse contato ocorreu durante os levantamentos e análises desenvolvidos nas pesquisas de iniciação científica e nos seus desdobramentos em artigos e resumos, realizados no âmbito da pesquisa maior intitulada “Movimentos discursivos das políticas-práticas curriculares em diferentes contextos: negociações no âmbito das secretarias de educação, gestão escolar, sala de aula e produção científica pós-BNCC”, vinculada ao CNPq.

Nesse sentido, identificamos uma efervescência de estudos voltados ao campo de produção e disseminação do conhecimento em currículo, de modo que a escolha pela temática se intensificou à medida que reconhecíamos essa multiplicidade e passávamos a compreender esse universo “enquanto um espaço dinâmico, com significados mutáveis em constante produção” (Almeida; Silva; Oliveira, 2023, p. 4), o que, por sua fluidez, não se limita a uma única temática nem a um único registro teórico.

Nesse caminho de estudos, o encontro com a filosofia de Deleuze e Guattari surgiu já durante o percurso inicial da investigação, em um movimento que nos atravessou e nos fez abrir para pensar o currículo numa perspectiva rizomática e cartográfica. Isso também pela necessidade de recorrer a um registro teórico-metodológico que aprofundasse a compreensão

³ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pernambuco (PIBIC/UFPE/CNPq): (i) Significações Cotidianas Tecidas nas Práticas Curriculares-Avaliativas no Agreste de Pernambuco (out. 2022 – ago. 2023); (ii) A Avaliação Criada-Produzida-Vivida no Cotidiano da Sala de Aula: Movimentos Discursivos do Currículo no Contexto do Agreste Pernambucano (set. 2023 – ago. 2024); e (iii) Políticas-Práticas Curriculares e de Formação de Professores: Um Olhar para os Sentidos de Currículo em Disputa no Agreste Pernambucano (set. 2024 – ago. 2025) — todos sob orientação da Profa. Dra. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida.

discursiva, antagônica e contingente que a Teoria do Discurso (Laclau; Mouffe, 2015) já nos propunha, e que entendesse o currículo também enquanto objeto da multiplicidade.

Objeto que, por ser múltiplo, não é uno, estando em dimensões abstratas e linhas de fuga (Deleuze; Guattari, 2011), linhas que se demonstram nos atravessamentos notados pelas análises nas pesquisas anteriores, nas quais começávamos a pensar o campo de pesquisa e de conhecimento pelos agenciamentos que o perfazem. Assim, propomos, enquanto problemática de pesquisa: “Como os agenciamentos rizomáticos se mobilizam nas produções de conhecimento em currículo?”.

Nesse sentido, tomamos por objetivo geral analisar os agenciamentos rizomáticos nas produções de conhecimento em currículo. Tendo por objetivos específicos: Mapear a produção de conhecimento em currículo nas revistas da Associação Brasileira de Currículo (ABdC) dos últimos dois anos (2023-2024); Cartografar as temáticas presentes nos artigos mapeados e analisá-las enquanto rizoma.

2 MEMÓRIA-TEMPO: PENSANDO OUTROS CURRÍCULOS

Pensar a escrita deste trabalho é também refletir sobre a nossa própria memória quando se trata da temática currículo, considerando que ao nos aprofundarmos ao longo dos anos com o objeto de estudo fomos povoados pelos múltiplos fluxos e a multiplicidade experiencial do que seja pesquisar, deixando de ser sujeito pesquisador e sendo parte do agenciamento sujeito-mundo (Hur, 2013). Assim, não expressamos autores enquanto um mero recorte de embasamento teórico, no entanto, caminhamos por entre as linhas rizomáticas de nossa própria mente e seus agenciamentos.

Logo, as linhas que nos fazem não são meramente teórico-metodológicas, apesar de representarem vieses pós-estruturalistas e cartográficos, não se isolam nessas trilhas e parâmetros. Se assim o fosse, estaríamos fugindo da própria realidade do rizoma e do não fechamento que o pensar produz em seu fluxo infinito, entre os sentidos e discursividades. Nesta linha, a partir de Burity (2008), temos a compreensão da imersão dessa discussão em uma ordem dos sentidos, ou seja, o currículo enquanto fenômeno social que se inscreve em debates mais amplos do que a simples identificação do senso comum que o prende a escola e suas categorizações.

De tal modo, que podemos articular o currículo numa imersão de formações discursivas, onde os fenômenos sociais por serem sobredeterminados não podem ser entendidos com uma significação exclusiva, uma única forma de abordar, agenciar ou mesmo

dar fim. Logo, tecer considerações sobre um campo de conhecimento tão mutável como esse, nos provoca por vezes o sentimento do impossível, e é abraçando a causa do imponderável que deslocamos as lógicas estabelecidas como hegemônicas para dar palco aos jogos de significações que desenham rastros e deslocamentos possíveis (Barreiros; Drummond, 2021).

A abertura dessas possibilidades de pensar outros currículos se enrosca como uma trama, em que, seja por ramificações rizomáticas ou sentidos discursivos, fiam os rastros do campo do conhecimento em currículo, desfazendo bordas e desconfiando a veiculação de uma unicidade ou neutralidade nas políticas curriculares e suas implicações teórico-práticas nas instituições de ensino, na profissionalização e formação docente.

E se recuperar a memória é rememorar o tempo, não temos o ideal de uma estabilidade em nossos escritos, em nossa memória ou no próprio tempo. Pois entendemos que a memória-tempo não está contida no passado, presente ou futuro, mas se atualiza na coexistência (Hur, 2013). Então, quer seja pensando nas fissuras, antagonismos, textualizações, (re)textualizações, tubérculos, territórios, cartografias, desterritorializações ou negociações, estamos pensando outros currículos.

3 AGENCIAMENTO? A CARTOGRAFIA COMO OUTRO MODO DE PENSAR CURRÍCULO (S)

A partir de Deleuze e Guattari (2011), compreendemos o agenciamento enquanto um operador teórico que une fluxos sociais, materiais e semióticos. Se pensarmos em uma trama, nos fios e hastes, ou ainda, simplificando, em uma grande teia de aranha e em seus emaranhados, podemos visualizar - seus pontos de encontros e nós que dão seguimento a novos fios - nessa perspectiva, o agenciamento é trama, fio, o ato de negociar os modos do poder social.

Se pensarmos em um diálogo entre duas pessoas e a quantidade de novas conexões e assuntos que surgem, o agenciamento seria esses pontos que ao colidirem geram algo novo, revelam expressão e conteúdo. Isto é, se no rizoma não há pontos, posições ou estruturas, o agenciamento é linha.

Assim, a cartografia nos leva a pensar em currículos à deriva, naufragos, não no sentido de abandono, mas guiado em ondas de intensidade, compreendendo que

[...] toda viagem é intensiva e se faz em limiares de intensidade nos quais evolui ou, então, que transpõe. É por intensidade que se viaja, e os deslocamentos, as figuras no espaço dependem de limiares intensivos de desterritorialização nômade, por conseguinte, de relações diferenciais que

fixam, ao mesmo tempo, as reterritorializações sedentárias e complementares (Deleuze; Guattari, 2011, p. 89).

E questionamos: se estamos à deriva, como saberemos onde estamos? E é justamente a impossibilidade de resposta que nos conta e revela que a falta também é perda, e “[...] é por perda que progredimos e ganhamos velocidades” (Deleuze; Guattari, 2011, p. 82). Não a velocidade de quem almeja uma linha de chegada, um pódio ou a grande conquista de uma única resposta que resuma o que seja currículo, no entanto, a velocidade nômade que vai em busca das fronteiras movediças.

Então, o olhar da cartografia não apenas nos mostra o campo do conhecimento em currículo como rizomático, porém, demonstra que a cada produção, artigo, dissertação, tese, pensamento, reflexão, evento, movimento de pesquisa e inquietação surgem agenciamentos. E estes, ao se conectarem uns com os outros, não nos lançam no mar, pois já estamos nele, mas geram intensidades e multiplicidades que não param de nos mover.

4 ENTRE MULTIPLICIDADES E INTENSIDADES: CARTOGRAFANDO CAMINHOS DE PESQUISA

É nesse campo de forças em constante agenciamento que se delineia nossa proposta metodológica, orientada pela filosofia cartográfica de Deleuze e Guattari (2011), tal escolha não é apenas teórica, mas vivida como modo de pesquisar em meio aos fluxos e devires que atravessam o currículo. Onde, caminhamos pelos devires desterritorializantes cujas linhas se desenham em rizoma que não começa nem se conclui, um movimento cartográfico, em que investigamos o campo do currículo enquanto envolto por multiplicidades em espaços-tempos livres.

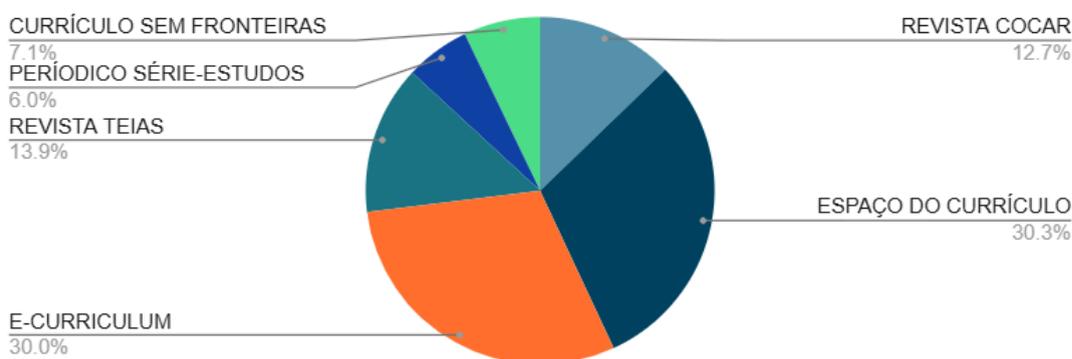
De modo que, mapeamos a produção de conhecimento em currículo do último ano (2023-2024) nas revistas da Associação Brasileira de Currículo (ABdC), sendo elas: Revista Cocar (Qualis A2), Espaço do Currículo (Qualis A3), Periódico Série-estudos (Qualis A3), Currículo Sem Fronteiras (Qualis A1), e-Curriculum (Qualis A2) e Revista Teias (Qualis A2). Vale ressaltar que citar a classificação Qualis Capes não tem o ideal de dizer um critério de escolha dos periódicos, mas apenas relatar os aspectos da própria ABdC nas revistas associadas.

Ainda destacamos que a escolha da ABdC como parte do objeto de pesquisa não se justifica apenas pela aproximação com as revistas na graduação e na iniciação científica, mas também pelo entendimento de que a associação foi criada a partir da ANPED (Associação

Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), órgão nacional de grande relevância. Além disso, o recorte temporal de dois anos (2023-2024) está alinhado às pesquisas anteriores e aos levantamentos realizados na pesquisa maior vinculada ao CNPq⁴, bem como ao conhecimento do elevado número de artigos publicados sobre a temática currículo.

Assim, selecionamos textos que tivessem como temática “currículo” em cada revista, como resultado desenvolvemos o gráfico que condensa as informações quantitativas:

Gráfico 1 - Quantitativo geral de artigos levantados por revista



Fonte: Autoras, 2024.

Obtivemos por revista as respectivas quantidades de artigos levantados - Currículo Sem Fronteiras = 19; Periódico Série-estudos = 16; Revista Teias = 37; e-Curriculum = 80; Espaço do Currículo = 81; Revista Cocar = 34 - tendo um total de 267 artigos levantados.

Em seguida buscamos identificar nos artigos as temáticas, das quais não pensamos em fazê-las enquanto estanques em si mesmas ou distanciadas uma das outras. Por isso, em rizoma nos movemos, em paralelo a suposição meramente arqueológica de ditar categorias e isolar cada uma delas dentro de suas próprias temáticas, caminhamos com sentido cartográfico, que não é monumental, porém, vive na conturbação e no frenesi do movimento (Hur, 2013).

Sistematizamos as seguintes raízes temáticas: Políticas / Práticas Curriculares; Ensino Médio; Justiça Curricular; Inclusão; Tecnologias; Gênero, sexualidade e diferença; Filosofia; Pandemia e seus contextos; Ensino Superior e Formação Docente; Documentos Curriculares; Cultura; Étnico Racial; Educação Infantil. Pensamos essa sistematização também como um

⁴ Referimo-nos à pesquisa maior vinculada ao CNPq, intitulada *Movimentos discursivos das políticas-práticas curriculares em diferentes contextos: negociações no âmbito das secretarias de educação, gestão escolar, sala de aula e produção científica pós-BNCC*. Os levantamentos mencionados foram realizados no âmbito desta investigação e estão registrados nos relatórios de iniciação científica aprovados pelo CNPq nos anos de 2023 e 2024.

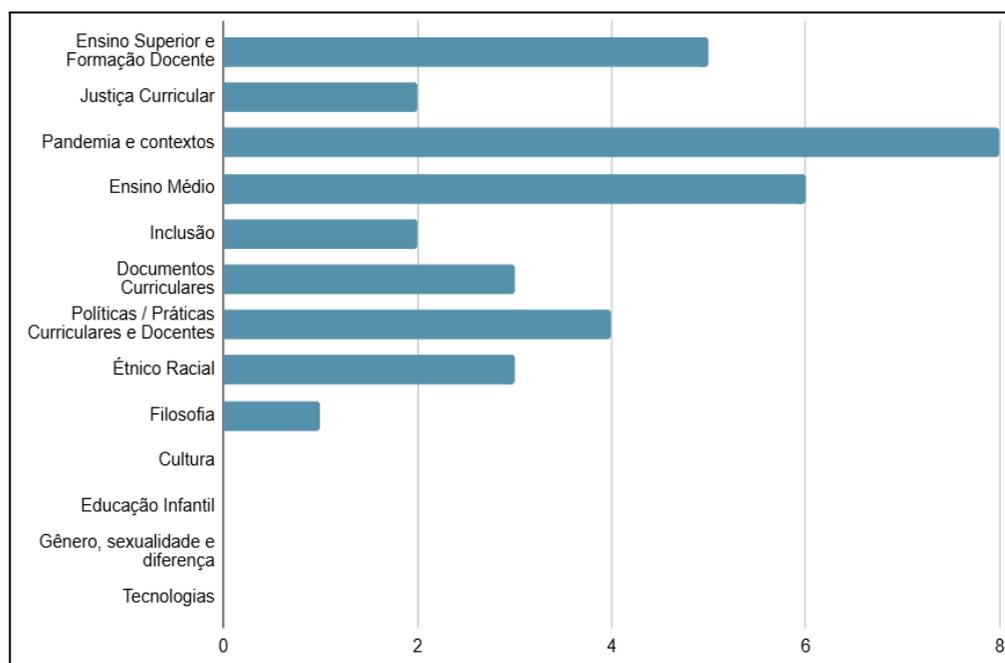
fluxo de sentidos, o que evidencia a impossibilidade de fixar, por meio de um desenho ou ilustração, definições fechadas para o rizoma.

Entendemos que é na linguagem que se delinea o percurso, concebido como a propagação de um fluxo instituinte, mais próximo de um movimento informe do que de algo formatado. O caminho de escrita consiste mais em fissurar muros e abrir linhas de fuga do que em apresentar blocos prontos e fechados de circuitos e pontos (Hur, 2013, p. 189).

Assim, propusemos a amostra gráfica do desenvolvimento dessas temáticas por revista indexada à Associação Brasileira de Currículo (ABdC). Em primeiro caso, a amostragem da Revista Cocar, que nos revela uma maior efusão de artigos vinculados ao contexto pandêmico, mostrando-nos que apesar do fim da pandemia se nos remetermos ao ano de 2022, visualizamos na marca temporal 2023-2024 a perspectiva pós-pandêmica no contexto das pesquisas do campo do currículo.

O gráfico ainda aponta uma menor quantitativo de trabalhos com as temáticas “Cultura”, “Educação Infantil” e “Gênero, sexualidade e diferença”, essa falta não nos revela exatamente um contexto de inexistência, pois compreendemos que o rizoma mobiliza esses agrupamentos temáticos num constante agenciamento, logo, as temáticas conversam entre si e não demonstram um extrato absoluto do que sejam as pesquisas, pois por vezes veiculam mais de um sentido de aporte temático. Vide gráfico:

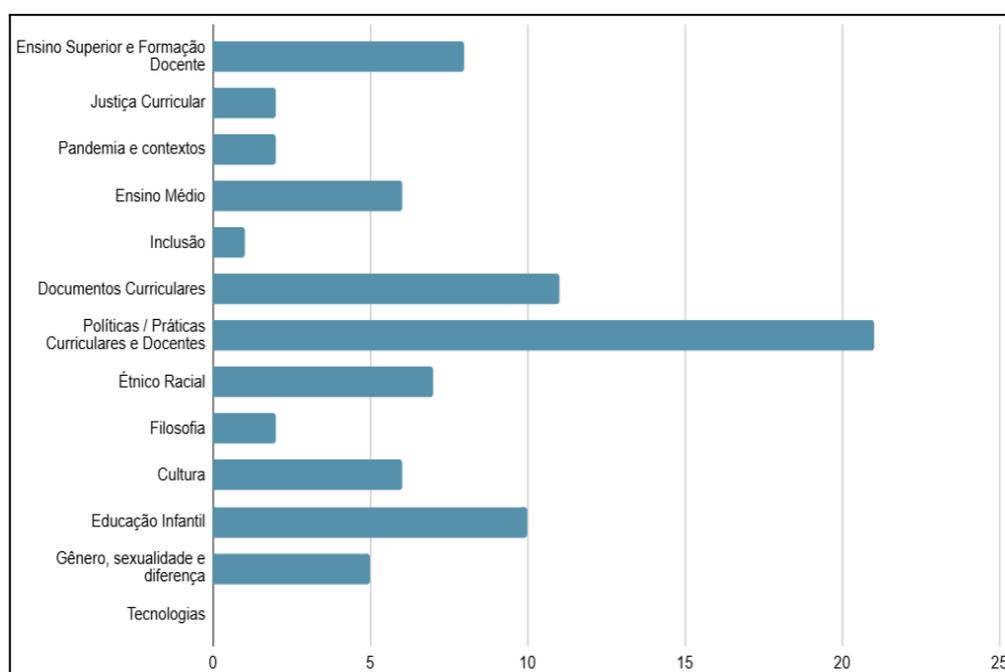
Gráfico 2 - Levantamento temático: Revista Cocar



Fonte: Autoras, 2024.

Na análise da Revista Espaço do Currículo, identificamos que a corrente “Políticas / Práticas curriculares e docentes” concentra o maior número de publicações, totalizando 21 artigos, essa predominância evidencia de maneira ainda mais clara a dificuldade de se estabelecer categorizações rígidas, bem como a interconexão entre as diferentes temáticas abordadas. Em outras palavras, ao tratar de currículo, independentemente da temática específica, torna-se quase inevitável discutir políticas e práticas curriculares, assim como a docência, esses subtemas emergem da complexidade do campo e reforçam o caráter rizomático deste levantamento. O gráfico a seguir ilustra essa distribuição

Gráfico 3 - Levantamento temático: Revista Espaço do Currículo



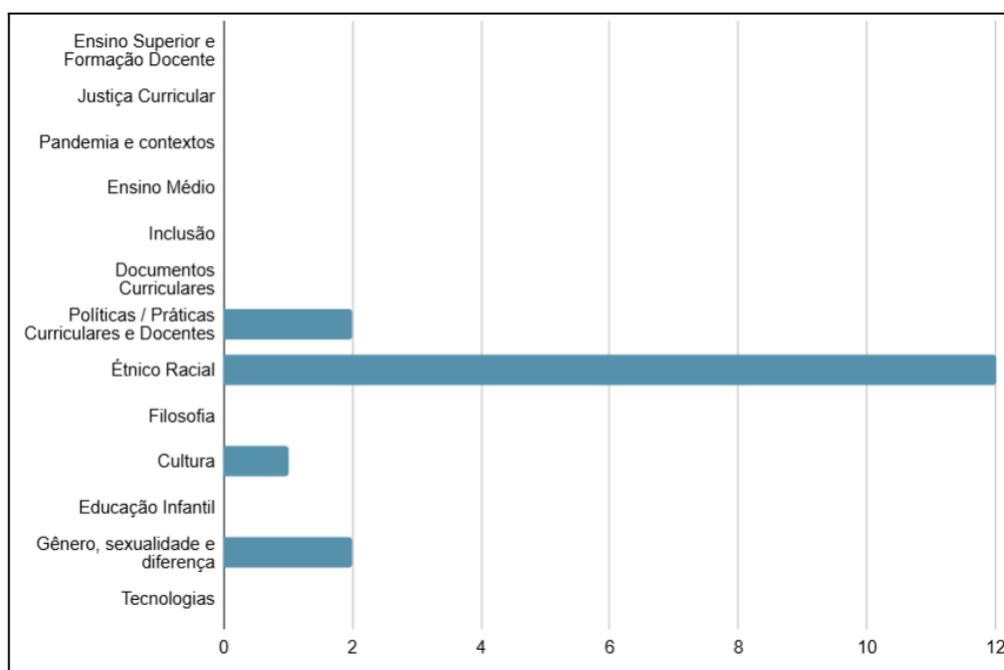
Fonte: Autoras, 2024.

No que condiz ao Periódico Série-estudos identificamos um maior quantitativo de trabalhos com a temática “Étnico racial”, vale ressaltar, que o não enquadramento é também dado, pois a maior efusão de trabalhos na temática citada não exclui suas correlações com os demais temas propostos. Assim, concordamos com Deleuze e Guattari (1995) na compreensão de que não podemos apreender a multiplicidade em uma estrutura, nessa linha, os pontos de encontro entre as temáticas abrem novas raízes e outros agenciamentos.

Nesse sentido, Siscar (2013, p. 6) nos convida a pensar esses encontros enquanto uma referência cartográfica violentamente imprecisa e um “lugar que é antes um nome e que,

como nome, é lugar quase qualquer, já que diz, ao mesmo tempo, demais e tão pouco da experiência sempre singular que pra cada um constitui de fato os lugares”. Ou seja, o próprio leitor ao ver os dados e observar os gráficos, ao se aprofundar nessas raízes verá um caminho do impossível e produzirá em si seus próprios agenciamentos a partir de sua compreensão.

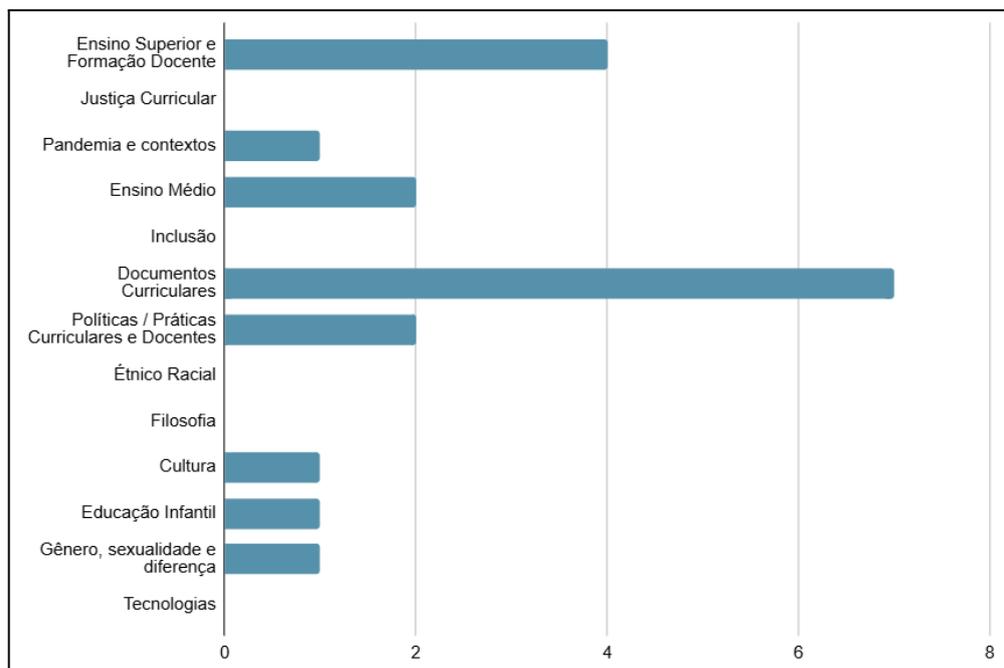
Gráfico 4 - Levantamento temático: Periódico Série-estudos



Fonte: Autoras, 2024.

No que concerne a Revista Currículo Sem Fronteiras, podemos perceber no gráfico abaixo, como o número de publicações na linha de análise de “Documentos Curriculares”, sejam currículos de redes municipais, estaduais ou programas de nível nacional, aparece com maior ênfase. Essa área discute a influência e busca desfundar a ideia de documentos homogeneizantes com vistas a performatizar e fixar um significado último para o que seja currículo. Essa é a ilusão a que Macedo (2016) chama de fantasia de controle das representações curriculares, e as tentativas de hegemonização como *significações*, onde, os documentos curriculares passam a ser entendidos como um modo de buscar cancelar o antagonismo e as pesquisas caminham na direção contrária, ou seja, de revelar o antagonismo como um organismo que não permite fixar sentidos.

Gráfico 5 - Levantamento temático: Currículo Sem Fronteiras



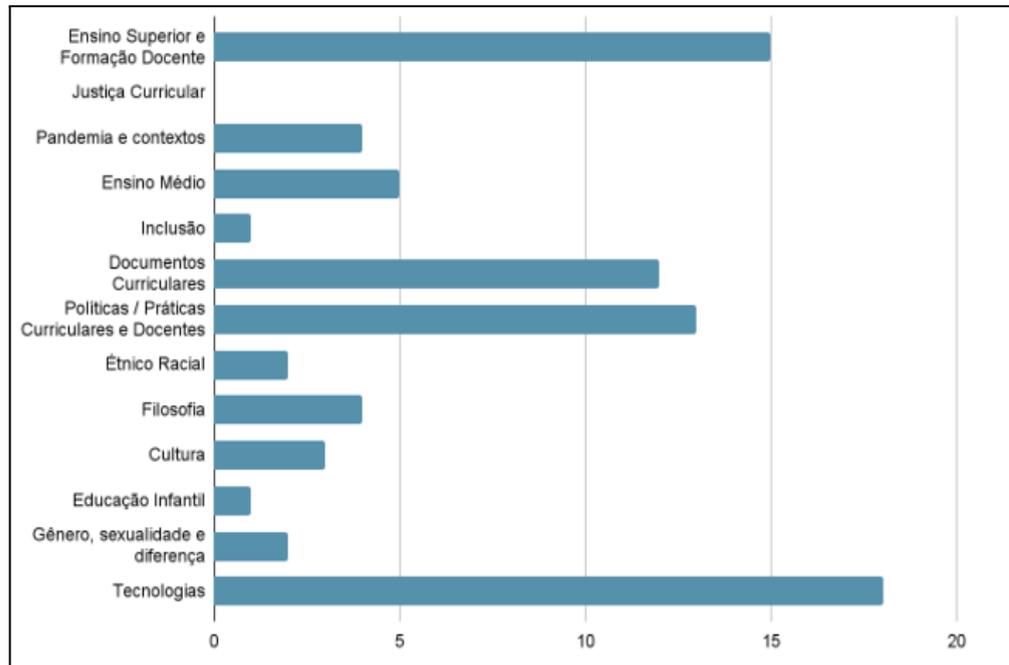
Fonte: Autoras, 2024.

Ao tratar da Revista e-Curriculum, precisamos explicitá-la como a revista com maior número de publicações na marca temporal (2023-2024) com um total de 80 artigos relacionados ao campo do currículo. Nesta linha, diferentemente das demais revistas, temos uma efusão de publicações com ênfase nas “Tecnologias”, são 18 artigos que apesar de trazerem esse diferencial, não deixam de dialogar com as demais temáticas.

Bem como, insurgem cerca de 15 publicações em “Ensino Superior e Formação Docente”, 12 artigos em “Documentos Curriculares” e 13 referenciais em “Políticas / Práticas Curriculares e Docentes”, consideramos essas as temáticas mais difíceis a nível de tentar quantificá-las, admitimos isso pela própria abordagem enraizada que escolhemos para descrever essa construção, pois reverberam também a impossibilidade de significar currículo e o seu campo de produção.

Ainda, referenciamos que a única temática não explícita no levantamento é a de “Justiça Curricular”, porém, reiteramos a filosofia rizomática deleuze-guattariana que conecta o frenesi do movimento discursivo dos artigos e do próprio campo do currículo. Logo, a partir de Skliar (2005, p. 19) entendemos o campo do conhecimento em currículo como uma herança que se movimenta para os lugares que não sabemos, o lugar do não-conhecimento, e ao sermos empurrados por cada pesquisa, descobrimos outros caminhos para pesquisar em uma multiplicidade imparável.

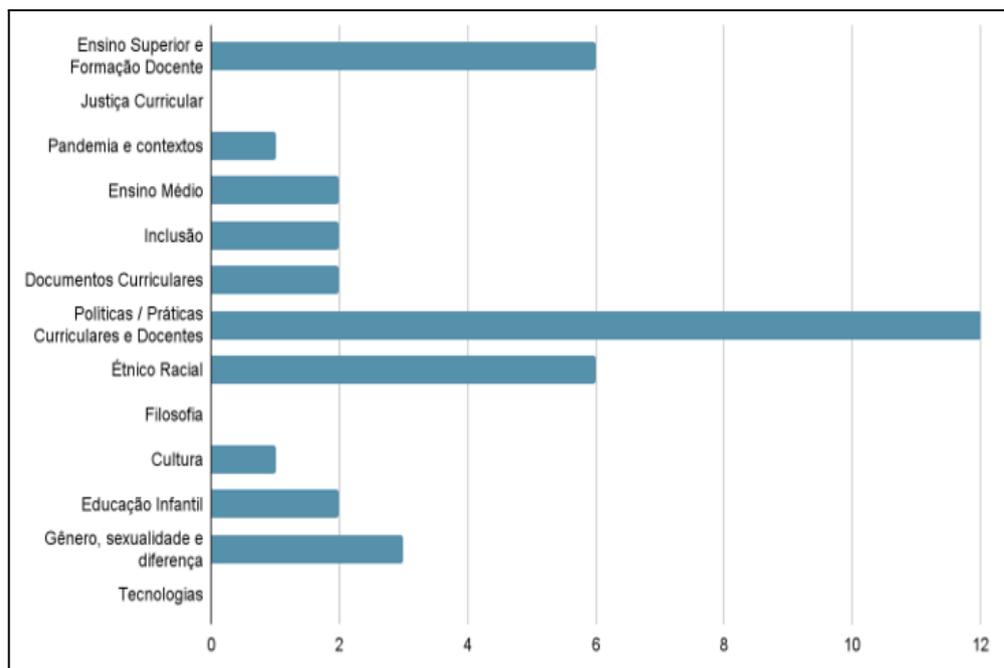
Gráfico 6 - Levantamento temático: e- Curriculum



Fonte: Autoras, 2024.

A despeito da Revista Teias, vemos semelhanças com a Revista Espaço do Currículo, ambas com o maior quantitativo de artigos publicados na temática “Políticas / Práticas Curriculares e Docentes”. Desse modo, a partir do gráfico vemos as temáticas “Justiça Curricular”, “Filosofia” e “Tecnologias” aparecendo sem um quantitativo determinado, no entanto, vale pontuar que os temas insurgem também a partir dos dossiês das revistas, assim, a variação das temáticas nos fatores numéricos se dá pelas próprias propostas de submissão dos periódicos associados.

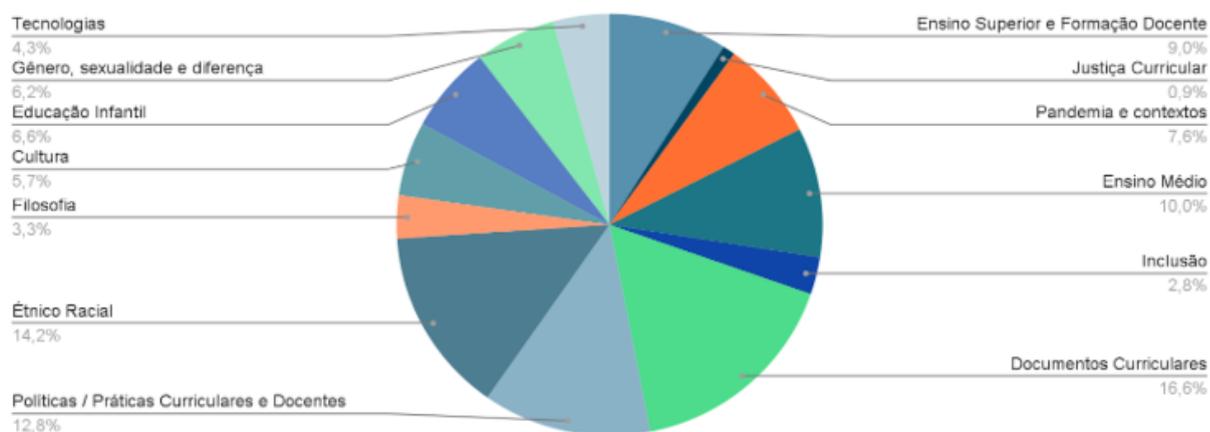
Gráfico 7 - Levantamento temático: Revista Teias



Fonte: Autoras, 2024.

Levando em consideração a ênfase das temáticas “Políticas / Práticas Curriculares e Docentes” e “Documentos Curriculares” em parte das revistas mapeadas, procuramos organizar os dados em um gráfico geral que pudesse apontar as áreas com maior disseminação de publicações:

Gráfico 8 - Levantamento geral: revistas associadas a ABdC



Fonte: Autoras, 2024.

Apesar da explicitação gráfica das porcentagens ligadas ao mapeamento, elaboramos ainda um quadro com os quantitativos das publicações, agora sem as ligações diretas com as revistas, vide:

Quadro 1 - Quantitativo: levantamento temático geral das revistas associadas à ABdC

Ensino Superior e Formação Docente	38
Justiça Curricular	4
Pandemia e contextos	32
Ensino Médio	42
Inclusão	12
Documentos Curriculares	70
Políticas / Práticas Curriculares e Docentes	54
Étnico Racial	60
Filosofia	14
Cultura	24
Educação Infantil	28
Gênero, sexualidade e diferença	26
Tecnologias	18

Fonte: Autoras, 2024.

Desse modo, podemos observar a oscilação dos números, em um movimento que se dá embebido das próprias temáticas da pesquisa e pesquisadoras, assim alegoricamente, do mesmo modo que a memória e o tempo atuam em versões múltiplas e numa visão difusa, caótica, atuamos num movimento singular, inconstante e passível de agenciamentos (Hur, 2013). De modo que, caminhamos para as análises dos dados, a partir do mapeamento, nos aprofundamos no objetivo de cartografar as temáticas presentes nos artigos mapeados e analisá-las enquanto rizoma.

5 UM CAMPO RIZOMÁTICO: O CAMPO DE CONHECIMENTO EM CURRÍCULO E SUA MULTIPLICIDADE

A ideia rizomática aponta para um amplo quadro de multiplicidades, das quais até mesmo a própria representação não é capaz de ilustrar os movimentos de fuga, arborescências e *rizomorfismos*. Dessa forma, pensar o campo do conhecimento em currículo enquanto rizoma, é pensá-lo como *corpo sem órgãos*, ou seja,

o corpo não formado, não organizado, não estratificado ou desestratificado, e tudo que escorria sobre tal corpo, partículas submoleculares e subatômicas, intensidades puras, singularidades livres, pré-físicas e pré-vitais (Deleuze; Guattari, 2011, p.75).

Assim, analisar um caminho em rizoma, ou até mesmo identificar os tubérculos e raízes é pensar em um corpo sem órgãos, esse espaço vazio, esse organismo sem limites que apontam para sua própria multiplicidade. De modo que, seu agenciamento expressa, articula, distingue conteúdos e em fluxos e fluídos foge de uma significação única, e se desenraíza do ser currículo.

As pesquisas vão se mostrando e as temáticas se abrem, os tubérculos se envolvem e se torna impossível separar Políticas / Práticas Curriculares, Ensino Médio, Justiça Curricular, Inclusão, Tecnologias, Gênero, sexualidade e diferença, Filosofia, Pandemia e seus contextos, Ensino Superior e Formação Docente, Documentos Curriculares, Cultura, Étnico Racial, Educação Infantil umas das outras e fixá-las numa identidade palpável do que seja currículo e conhecimento em currículo.

Nesta linha, as subjetividades vão se atravessando, e não temos o ideal de provar esse rizoma, ele se percebe no cotidiano das escolas, nas salas de aula de professores, nas universidades e em todos os lugares que a palavra currículo se evoca ou não se diz, mas se mostra por entre as raízes desse jogo político. Refletir nesses aspectos é uma tarefa do impossível, ainda que tivéssemos mapeado as perspectivas teórico-metodológicas em cada artigo, provavelmente enxergaríamos um aprofundamento desse rizoma, pois para além de perspectivas críticas, estruturais, pós-fundacionais, pós-estruturais, humanistas...infinitas, não se dissociariam do pensar currículo.

Portanto, apresentar esse rizoma diz também da complexidade de sua própria identidade, é cartografia, devir de um mapa em planos (platôs), forças, intensidades, é espaço-tempo constituído não apenas na temporalidade de análise (2023-2024), porém, no movimento dessas intensidades (Oliveira; Fonseca;, 2008).

Movimento esse que aponta para a extensão desse rizoma e o tempo de produção, entendido em Deleuze e Guattari (2011) o tempo passa por uma transição do estoicismo e ganha uma nova interpretação pelos autores, assim, não há mais só tempo, mas tempo Cronos e Aion (Monegalha, 2018) . Nessa linha, questionamos quais tempos encontramos no rizoma?

Que tempos há na produção de conhecimento em currículo? Atravessados, por quais memórias dos tempos? Se o tempo Cronos é o tempo do presente em multiplicidades, o tempo dos corpos e do estado das coisas e o Aion, o tempo do passado e do futuro sem limitações, o tempo do sentido (Monegalha, 2018).

Como saber se Cronos ou Aion? Estamos diante de uma produção rizomática sem fim, sem fechamento, no Cronos pelo presente, em Aion pelo passado e pelo futuro, uma produção infinda com espaços-tempos livres, uma produção rizomática, dotada de agenciamentos e multiplicidades, uma produção de currículos como no infinito de dízimas periódicas (currículos...ss...).

Tempos que ao carregar memórias, expressam suas raízes e se bifurcam junto a temporalidade infinita, isto é, a plasticidade do tempo e sua anti-linearidade nos apontam como os fenômenos sociais são expressos pela memória que

não se restringe a uma versão única e linear sobre os fatos, e sim possui um caráter múltiplo, difuso, caótico, em que se ramifica e se desdobra de uma maneira magmática, a partir de uma interconexão de múltiplos planos temporais, que inclusive podem contradizer-se um com o outro (Hur, 2013, p. 181).

Assim, apesar das temáticas mostrarem artigos vinculados a marcos temporais/políticos nas pesquisas em currículo como, por exemplo, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a Pandemia do Covid-19 (sendo esses alguns dos marcos que aparecem no último ano), não apontam exclusivamente uma linearidade das pesquisas ou um registro histórico das políticas adotadas ao longo dos anos. No entanto, a própria escrita e pesquisa se demonstra enquanto essa memória que é múltipla, não aprisionada aos anos, que passeia e quebra a lógica do linear, eventos e políticas que transcendem seu ano de promulgação e ocorrência, movimentando a construção das pesquisas e conectando/produzindo sentidos e ramificações.

De modo que, pensar o campo do conhecimento em currículo enquanto caixinhas separadas e difusas em perspectivas teóricas, categorias temáticas ou registros históricos das políticas-práticas curriculares ao longo dos anos produziria a quebra do próprio campo de conhecimento. Ou seja, refletir sobre o tempo não diz da tarefa cronometrada ou de uma organização factual, diz do devir que é movimento, linhas de fuga, rupturas e desterritorializações que surgem de agenciamentos (Santos, 2021).

Assim, admitir o currículo enquanto um campo de conhecimento rizomático é reconhecê-lo como movimento que impulsiona cada pesquisa, que move e agencia

multiplicidades, o movimento que nos faz continuar pesquisando em um tempo igualmente móvel, produzindo memórias e sentidos.

6 MULTIPLICIDADES E MOVIMENTOS DAS PESQUISAS EM CURRÍCULO

Falar de quantitativo em pesquisas de cunho teórico-metodológico filosófico pode ser considerado um desvio para muitos, no entanto, esta é uma pesquisa que coletou dados em números e que apresenta um significativo número de gráficos. Assim, não temos o objetivo de identificar escassez ou abundância, isso foge da simbólica numeração de 267 artigos levantados, afinal se a ideia de rizoma é formulada através da biologia, por que não pensar em matemática?

Endossar um trabalho num viés filosófico é uma tarefa naturalmente difícil, levando em consideração o movimento de reflexão aqui realizado, que não tem um objetivo/método empírico ou instrumental como o cientificismo fabrica e pesquisa (Borges; Lopes, 2021). No entanto, a pretensão, apesar dos números e gráficos, não é de determinar valores, métricas, metas que demonstrem determinada classificação de eficiência ou qualidade ao estado do conhecimento em currículo.

Porém, se nos permitimos olhar para esse números questionando seu valor não-quantitativo, observamos como os números em ordem crescente andam e não se fala aqui do crescimento da ordem da ciência exata. A partir do quantitativo, questionamos o próprio sentido qualitativo, compreendendo que pesquisar em currículo e produzir conhecimento em currículo é subjetivo e fantasmático, é a promessa de uma completude nas incontáveis faltas (Borges; Lopes, 2021).

E essa promessa que nos faz olhar para esse rizoma sabendo de suas faltas, suas brechas, seus tubérculos, suas linhas de fuga, suas raízes e ,ainda assim, lembrar de suas infinitas possibilidades que são o motor dos agenciamentos e da própria produção, abrem a possibilidade do quantitativo, sabendo que a qualidade e quantidade são também raízes, corpo sem órgãos.

E concordamos com Deleuze e Guattari (2018, p.15) “A essência de uma coisa nunca aparece no princípio, mas no seu decorrer, no curso do seu desenvolvimento, quando suas forças se consolidaram”, concordamos em pensar que a pesquisa viaja no movimento e multiplicidade. Logo, pensamos que não há respostas prontas, nem sequer uma finalidade exata nas pesquisas em currículo ou uma ordem de significação plena, há apenas o desenvolvimento, há multiplicidade, movimento, há currículos...sss...

Nesta linha, se nossos desafios como pesquisadores do campo do conhecimento em currículo tem sido explicar os motivos de pesquisa, proponho a *des-explicação*, o devir e a multiplicidade rizomática. Se mover na máquina de lobos, isto é, em intensidades, velocidades, temperaturas, distâncias, deixar-se inflamar, pesquisar com o inconsciente (Deleuze; Guattari, 2011).

Pesquisar fugindo da psicanálise que retira a condição de enunciação, das políticas que tentam estabilizar o tempo, fugir de um tempo das políticas e admitir que por essas brechas e rupturas é que produzimos conhecimento, que o tempo não é só contextual, mas é Aion. Devir-lobo (Deleuze; Guattari, 2011), que admite a não domesticação das pesquisas em currículo, a não centralidade e o caminho rizomático que nos leva.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS?

Tomamos as palavras de Azevedo e Almeida (2024, p.4), “[...] é importante relembrar que o campo do currículo não apresenta uma unicidade de vozes em torno do que é o currículo, ou como este deveria ser, desde sempre encontramos disputas em torno de significar o currículo e por conseguinte, de construir políticas curriculares” para reiterar o movimento que nos propusemos a fazer durante todo este trabalho. E escrevemos agora, não com a expectativa do fim, mas com a perspectiva de uma atemporalidade que nos cerca, que cercará os leitores e que dará margem para outras interpretações, e conseqüentemente, para pensar outros currículos.

Assim, nossa tentativa de problematizar os agenciamentos rizomáticos nas produções de conhecimento em currículo, não só surge das inquietações introdutórias “O que é currículo? Como pensá-lo?”, como também, pela impossibilidade de as responder. E esta é a trama pela qual os agenciamentos têm nos levado, trazendo consigo as novas conexões que surgem do não-conhecer, não-saber, não responder.

De modo que, se por essas linhas rizomáticas nos movemos, jamais conseguiríamos mapear completamente a produção de conhecimento em currículo nas revistas da Associação Brasileira de Currículo (ABdC), quer seja nos últimos dois anos (2023-2024), quer seja no aprofundamento temporal que desejamos percorrer em outras pesquisas (últimos 5 ou 10 anos). Se é assim, então, por que pesquisar? Qual o motivo de buscar cartografar as temáticas presentes nos artigos mapeados e analisá-las enquanto rizoma?

Se assim podemos dizer, imersos na razoabilidade do momento em que escrevemos, podemos então provisoriamente responder que fazemos pelo movimento, pela falta, pela

velocidade, pela perda (Deleuze; Guattari, 2011). Pesquisamos pela possibilidade de pesquisar, questionamos pela possibilidade de perguntar, continuamos pelo próprio rizoma, por não ter fim, pelo porvir e pelo devir, jamais concluímos, mas sempre, na atemporalidade, em Aion, continuamos e continuaremos pesquisando.

E esse desejo já nos atravessa e a partir desta pesquisa surgem muitas outras inquietações que apontam para as possibilidades de pesquisas futuras que podem se abrir em múltiplas direções, tomando os marcadores teórico-metodológicos aqui mobilizados como pontos de partida para novas problematizações. Uma primeira vertente se inscreve na análise das relações entre as construções temáticas e as demandas das transformações sociais e políticas de cada época, evidenciando como as pesquisas em currículo se movem junto às intensidades históricas.

Outra possibilidade é investigar o que os rizomas representam para o campo das políticas e que sentidos de política se deixam entrever a partir de suas linhas de fuga. Ainda, como as próprias construções políticas podem ser compreendidas como rizomáticas, o que exige olhar não apenas para a tessitura das pesquisas, mas também para os modos de produção das políticas em sua multiplicidade e instabilidade. Nesse horizonte, torna-se fecundo traçar relações entre a temporalidade - e até mesmo a provisoriedade - das políticas e a impermanência constitutiva dos rizomas, cuja abertura e não fixação apontam para um campo em permanente movimento, que não se encerra em conclusões finais, mas se desdobra em devires.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A. A. de .; SILVA, E. D. V. da .; OLIVEIRA, M. A. de A. . Currículo e formação docente: disputas e hegemonias na perspectiva pós-estrutural. **Revista FAFIRE**, Recife, v. 16, n. 2, p. 4–12, 2023. Disponível em: <https://fafire.emnuvens.com.br/revista/article/view/730>. Acesso em: 21 nov. 2024.

AZEVEDO, Priscila de Lima Araújo. ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde de. Discursividade das memórias na produção de políticas-práticas curriculares frente ao discurso de obsolescência da escola. **Revista Eletrônica de Educação (2024)**[S. l.], v. 18, n. 1, p. e6060128, 2024. DOI: 10.14244/reveduc.v18i1.6060. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6060>. Acesso em: 4 fev. 2025.

BARREIROS, DÉBORA ; DRUMMOND, ROSALVA . Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica: em foco os jogos políticos e a responsabilização docente. **Currículo Sem Fronteiras** , v. 21, p. 1313-1326, 2021. Disponível em:

<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol21iss3articles/barreiros-drummond.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2025.

BORGES, Veronica; LOPES, Alice Casimiro. Por que o afeto é importante para a política? Implicações teórico-estratégicas. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 114-135, out. 2021. Disponível em ://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500114&lng=pt&nm=iso. Acesso em: 28 jan. 2025.

BURITY, Joanildo Albuquerque. Discurso, política e sujeito na Teoria da Hegemonia de Ernesto Laclau. In: MENDONÇA, Daniel; RODRIGUES, Léo Peixoto (Orgs). **Pós Estruturalismo e Teoria do Discurso: em torno de Ernesto Laclau**. Porto Alegre, 2008.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995-1997. 715 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6513185/mod_resource/content/1/Mil%20plato%CC%82s%20capitalismo%20e%20esquizofrenia%20Vol%201%20by%20Gilles%20Deleuze%20%28z-lib.org%29.pdf. Acesso em: 27 nov. 2024.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011. (Coleção TRANS, v. 1).

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Cinema 1: a imagem-movimento**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. (Coleção TRANS, v. 2).

HUR, D. U. (2013). Memória e tempo em deleuze: multiplicidade e produção. *Athenea Digital. Revista De Pensamiento E Investigación Social*, 13(2), 179–190. Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/athenead/v13n2.1088>. Acesso em: 27 nov. de 2024.

LACLAU, Ernesto. MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégias socialistas: por uma política democrática radical**. São Paulo: Entremeios, Brasília: CNPq, 2015.

MACEDO, E.. (2016). Base nacional curricular comum: a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si. **Educação Em Revista**, 32(2), 45–68. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698153052>. Acesso em: 27 nov. de 2024.

MONEGALHA, F. . O tempo do sentido: Cronos e Aion no pensamento deleuzeano. **O Manguenzal**, v. 1, n. 2, a. 2, pp. 88-95, jan/jun 2018. Disponível em: <mdeyvinson,+8+Fernando+Monegalha.pdf>. Acesso em: 16 jan. de 2025.

OLIVEIRA, A., & Fonseca, T. (2008). Os devires do território-escola: trajetos, agenciamentos e suas múltiplas paisagens. **Educação & Realidade**, 31(2). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6849>. Acesso em: 11 jan. de 2025.

SANTOS, Gêssica Brito. Devir e escrita na filosofia de Deleuze e Guattari. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 01, Vol. 06, pp. 96 110. Janeiro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/devir-e-escrita>. Acesso em: 21 jan. de 2024.

SKLIAR, Carlos. (Org). **Derrida & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

SISCAR, Marcos. **Jacques Derrida: literatura, política e tradução**. Campinas: Autores Associados, 2013.

EDNAELLI DOLÔRES VIEIRA DA SILVA

**UM CAMPO RIZOMÁTICO: AGENCIAMENTOS DA PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO EM CURRÍCULO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CURRÍCULO (ABdC)**

TCC apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito para a obtenção do título de licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 17/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dra. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dra. Maria Angélica da Silva (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Ana Priscila de Lima Araujo Azevedo (Examinadora Externa)
Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco